



Nota de Abertura

Plano de Ação para Competências Básicas (Union Skills)

A Comissão Europeia (CE) apresentou, em março de 2025, o plano “Union Skills”, uma estratégia para enfrentar as lacunas de competências e de mão-de-obra na União Europeia (UE). Este plano de ação define passos de curto a médio prazo para melhorar as competências básicas em leitura, matemática, ciências, competências digitais e cidadania, desde a educação pré-escolar até à aprendizagem ao longo da vida. Os seus objetivos incluem a melhoria do ensino e a aprendizagem de competências básicas, o suporte aos educadores e professores e a criação de ambientes de apoio.

Deste modo, pretende-se a capacitação das pessoas com as competências necessárias para o desenvolvimento profissional, a abordagem do desequilíbrio de género e ajudar as empresas europeias a encontrar os trabalhadores de que necessitam.

Destaca-se, entre outros, o [Plano Estratégico para a Educação em STEM](#) que visa enfrentar desafios críticos na educação em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e desbloquear oportunidades na UE. Os objetivos principais são:

Liderar: Estabelecer as STEM como um pilar estratégico na política de educação e competências da UE.

Nivelar: Construir uma rede de talentos STEM mais forte e inclusiva.

Remover Barreiras: Lançar iniciativas como “Girls go STEM”, “STEM Futures” e atrair especialistas internacionais através da atribuição de bolsas “STEM Specialists Fellowship”.

Em 2026, a CE trabalhará com os países da UE para pilotar o Plano de Apoio às Competências Básicas, visando que todas as crianças e jovens alcancem um nível adequado de competências básicas até ao final da escolaridade obrigatória.

No contexto português, as STEM são já uma prioridade na política educativa, patentes nos referenciais que orientam a sistema educativo. Documentos como O *Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória* (PA), A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, os Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55 de 2018, que materializam a Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Inclusão visam ser uma resposta adequada aos desafios que enfrentamos. Assim, as

atividades STEM constituem, já, uma abordagem interdisciplinar à investigação e à inovação, permitindo aos alunos realizar um trabalho simultaneamente diferenciado e integrado no que respeita às diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico em consonância com os princípios, valores e competências previstos nos documentos orientadores. O desenvolvimento do currículo nas escolas tem permitido que as diferentes áreas disciplinares se articulem e explorem metodologias ativas, interdisciplinares e dinâmicas para que se aprenda mais, mais profundamente e com mais sentido. A valorização da inovação pedagógico-didática, os saberes disciplinares e interdisciplinares e a promoção de competências do PA, ajudam os alunos a questionar os saberes estabelecidos; a integrar conhecimentos emergentes; a comunicar eficientemente; a resolver problemas complexos que se colocam à sociedade, decorrentes sobretudo da globalização, do desenvolvimento tecnológico acelerado e, mais recentemente, de epidemias globais.

Neste sentido, reforçam-se como grandes prioridades para o planeamento e desenvolvimento curricular a valorização das ciências, das tecnologias de informação e comunicação, do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.

Com estes desígnios os nossos alunos garantem o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização crítica e autónoma de informação com vista à resolução de problemas, competências essenciais para um mundo em mudança constante.

A Direção da DGE